

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E MEMÓRIA OPERÁRIA EM SÃO GONÇALO,
RJ: DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO E REABILITAÇÃO**

Carolina Fonseca Marinho Vidal Bemfeito (carolinav@id.uff.br)

Conhecida como a “Manchester Fluminense”, a cidade de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, constitui um exemplo paradigmático para refletir sobre os desafios de preservação do patrimônio industrial e das memórias operárias no Brasil. Durante seu auge industrial, entre as décadas de 1940 e 1950, o município concentrou mais de duzentas fábricas, atraindo trabalhadores de diferentes regiões e promovendo profundas transformações na paisagem urbana e nos modos de habitar. O distrito de Neves, em especial, tornou-se o coração industrial da cidade, reunindo fábricas emblemáticas e vilas operárias que conformaram identidades e formas de sociabilidade hoje em risco de apagamento.

O objetivo deste trabalho é discutir os desafios de preservação e reabilitação do patrimônio industrial de São Gonçalo, evidenciando o papel das memórias operárias na construção da identidade urbana e denunciando a ausência de políticas de proteção específicas para esse acervo. Mais do que identificar vestígios arquitetônicos, a pesquisa busca analisar como as narrativas sociais

ligadas ao trabalho e às experiências coletivas podem ser acionadas como instrumentos de resistência ao esquecimento.

A trajetória gonçalense explicita como os processos de desindustrialização e de desigualdade socioespacial afetam diretamente a gestão da memória urbana. Sem proteção legal efetiva, fábricas desativadas, vilas operárias e outros testemunhos materiais e imateriais enfrentam forte pressão da especulação imobiliária, resultando na descaracterização ou no desaparecimento desses espaços. Pensar o patrimônio industrial de São Gonçalo, portanto, implica compreender que a preservação não pode se limitar às ruínas fabris, mas deve incorporar as histórias de trabalhadores e as práticas culturais que moldaram a cidade.

As memórias operárias sobrevivem em relatos, fotografias e práticas cotidianas, constituindo lugares de memória que resistem à invisibilização. Ao mesmo tempo, a memória urbana é um campo de disputas: versões oficiais privilegiam elites políticas e econômicas, enquanto vozes populares permanecem marginalizadas. Nesse contexto, reconstruir narrativas no distrito de Neves e em outras áreas industriais é fundamental para devolver visibilidade às experiências coletivas que sustentaram a economia local.

Novas perspectivas de valorização podem surgir a partir da integração desse patrimônio à vida contemporânea, explorando estratégias como o reuso adaptativo, o turismo cultural e os projetos educativos.

Reconhecer o valor histórico, arquitetônico e social do patrimônio industrial gonçalense é, assim, urgente. Sua preservação deve garantir que as narrativas operárias, as práticas de trabalho e as experiências humanas não sejam apagadas. Nesse sentido, o patrimônio industrial pode atuar como vetor de identidade, pertencimento e resistência, reafirmando a relevância da memória na construção da cidade contemporânea e na consolidação de futuros mais democráticos e socialmente justos.

Palavras-chave: são gonçalo; patrimônio industrial; memória urbana; desindustrialização.